

PROVA ESCRITA

Instruções:

- 1) Esta prova é composta por duas partes: a) **Parte I**, que compreende uma questão comum à área de concentração (que vale 4,0 pontos) e; b) **Parte II**, que contém duas questões específicas (valendo 6,0 pontos cada uma).
- 2) A prova prevê que o candidato responda a um total de duas questões. Responda **obrigatoriamente** à **questão comum** à área de concentração e a **questão específica** correspondente à linha de pesquisa indicada em seu formulário de inscrição.
- 3) A questão da Parte I é obrigatória para todos os candidatos. Não respondê-la implica **desclassificação**.
- 4) A questão específica escolhida da Parte II deve ser aquela vinculada à linha de pesquisa indicada pelo(a) candidato(a) na sua ficha de inscrição. Responder a questão da outra linha de pesquisa implica **nota zero**.
- 5) Ao responder cada questão indicada, você deve produzir um **texto claro, preciso e objetivo**.
- 6) Você tem quatro horas para concluir e entregar a prova. Não será permitido nenhum tempo adicional para correções, revisões ou redação da versão definitiva da prova. Portanto, administre bem o seu tempo.
- 7) Você receberá folhas de papel almaço para elaborar suas respostas. Você poderá utilizar as folhas tanto para rascunho, quanto para a composição do seu texto definitivo. Não perca tempo copiando o comando das questões na folha de resposta, apenas indique a questão que está sendo respondida por sua numeração.
- 8) As folhas de resposta não devem ser identificadas nominalmente **em hipótese alguma**, apenas escreva seu número de RG nas folhas de resposta.
- 9) Não serão corrigidas provas escritas a lápis.
- 10) Cada resposta deve ter no **mínimo 20 linhas** para ser considerada e conseqüentemente corrigida.

Boa Prova!

PARTE I - QUESTÃO COMUM
ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Linguística é, grosso modo, definida como “o estudo científico da linguagem”. O que essa definição implica? Faça uma reflexão sobre (i) o desenvolvimento da Linguística a partir do século XX, com vistas a seus períodos determinantes; e (ii) as diferentes abordagens que podem ser atribuídas ao estudo científico da linguagem (pelo menos 03 delas).

PARTE II - QUESTÕES ESPECÍFICAS

Questão Específica 2.1. Linha de Pesquisa

ANÁLISE, DESCRIÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DAS LÍNGUAS NATURAIS

NOTA: Para a questão específica da Linha de Pesquisa “Análise, Descrição e Documentação das Línguas Naturais”, escolha somente UMA das duas questões sugeridas.

(1) Opção A:

Observe os dados da língua japonesa:

- | | |
|------------------------|--------------------|
| 1. nihiki no inu | ‘dois cachorros’ |
| 2. sanken no ie | ‘três casas’ |
| 3. gonin no musume | ‘cinco moças’ |
| 4. gohon no kasa | ‘cinco sombrinhas’ |
| 5. kyuhiki no usagi | ‘nove coelhos’ |
| 6. juto no usi | ‘dez vacas’ |
| 7. rokumai no simbum | ‘seis jornais’ |
| 8. kyuhon no sao | ‘nove paus’ |
| 9. sannin no gisi | ‘três engenheiros’ |
| 10. rokuwa no tsubame | ‘seis andorinhas’ |
| 11. sitihon no empitsu | ‘sete lápis’ |
| 12. nimai no sara | ‘dois pratos’ |
| 13. junihiki no kaeru | ‘doze sapos’ |
| 14. yonmai no tizu | ‘quatro mapas’ |
| 15. nihon no yubi | ‘dois dedos’ |
| 16. itito no zo | ‘um elefante’ |
| 17. juwa no suzume | ‘dez pardais’ |
| 18. hatimai no sihiku | ‘oito lençóis’ |

- a. Separe os morfemas que constituem as expressões de 1 a 18.
- b. Descreva qual é a ordem de ocorrência dos morfemas. Caso haja algum desses elementos que não seja possível para você nomear no momento, crie uma forma para apresentá-lo, ou seja, crie um nome para ele(s).
- c. Observe as raízes em japonês e seus significados abaixo, e traduza para o japonês as expressões que as seguem:

<u>Japonês</u>	<u>Glosa</u>	<u>Expressões a serem traduzidas</u>
ie	‘casa’	‘duas casas’
yubi	‘dedo’	‘cinco dedos’
kasa	‘sombriinha’	‘uma sombrinha’
sensei	‘professor’	‘três professores’

- d. Explique com suas palavras que fenômeno se observa nos dados analisados da língua japonesa, citando se este pode ser dito de ordem fonético-fonológica, morfológica, morfossintática ou semântica.

(2) Opção B:

Muito antes do surgimento da linguística como ciência, os estudos sobre a variação e a diversidade linguística já eram realizados em várias partes do mundo. Basta lembrarmos de “o Crátilo”, diálogo em que Platão discute a justeza dos nomes, e da gramática de Pânini, comumente referida como a primeira gramática normativa. Portanto, antes de mais nada, é preciso que se diga que o interesse pela variação e pela diversidade linguística não surgiu com a sociolinguística e, principalmente, que não foi a sociolinguística que descobriu que as línguas variam, pois isso sempre se soube. Os primeiros gramáticos que construíram gramáticas do *bem* falar/escrever (em sânscrito, em grego, em latim, em português etc.) estavam cômnicos da variação linguística. A prova disso é muito óbvia: se todos falassem do mesmo jeito, não seriam necessárias essas gramáticas, para “normatizar” e “corrigir” o uso. O que mudou ao longo do tempo, com relação a isso, portanto, foi principalmente a forma de se lidar com a variação e com a diversidade linguística. Ou seja, a variação linguística deixou de ser vista como um problema, como um ruído da comunicação, e passou a ser vista como parte importante da competência comunicativa dos seres humanos. Em outras palavras, a variação passou a ser vista como funcional para a comunicação.

Considerando o comentário acima, e os conhecimentos de linguística de que você dispõe, escreva um texto em que você exponha, de forma objetiva, a evolução dos estudos da variação linguística desde o advento do estruturalismo no início do século XX até os dias atuais, ressaltando a importância que esses estudos passaram a ter para linguística geral e para o ensino de língua em particular.

Questão Específica 2.2. Linha de Pesquisa
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS-CULTURAS

Antunes (2009: 126), citando Beaugrande (1980) e Beaugrande & Dressler (1981), discute diferentes graus de informatividade de textos:

“(...) a informatividade concerne ao grau de novidade e de imprevisibilidade que esse conteúdo ou a forma sob que se expressa assumem. Concerne, ainda, ao efeito interpretativo que o caráter inesperado de tais novidades e variedades produz.

A informatividade, nesse sentido, está relacionada com o grau maior ou menor do que é, co-textual e contextualmente, previsível para o conjunto de determinada atualização verbal. Ou seja, quanto mais um texto se realiza dentro dos padrões estabelecidos (padrões formais e padrões de conteúdo), sem variações, sem imprevisibilidades, menos informativo ele é. O grau de informatividade é avaliado, portanto, na proporção das novidades de conteúdo e de forma que ele apresenta. Portanto: mais novidade, mais informatividade.”

ANTUNES, Irlandé. Língua, texto e ensino – outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

De acordo com Antunes, a relação entre o grau de novidade e o de imprevisibilidade dá-se da seguinte forma: quanto mais imprevisível for o texto, maior será o seu grau de informatividade, e quanto mais previsível for o texto, menor será seu grau de informatividade. Com base nisso,

- (i) discuta a importância do conhecimento do professor sobre a informatividade ao trabalhar o texto em sala de aula;
- (ii) compare e analise as figuras abaixo quanto aos diferentes graus de informatividade contidos nelas, usando-as como exemplos para sua resposta em (i).

(A) Figura 1



(B) Figura 2



Fonte: (<https://www.umsabadoqualquer.com/80-darwin-4/>)